

## A SEMIÓTICA DA CULTURA NAS ABORDAGENS SOCIOCULTURAIS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE TEÓRICO-CONCEITUAL

### *THE SEMIOTICS OF CULTURE IN SOCIOCULTURAL APPROACHES TO KNOWLEDGE ORGANIZATION: A THEORETICAL AND CONCEPTUAL ANALYSIS*

Mona Cleide Quirino da Silva Farias  
Carlos Cândido de Almeida

**Resumo:** A Semiótica da Cultura é um campo de estudo cujas investigações estão para análise da linguagem, mas precisamente das linguagens da cultura. A concepção de linguagem e cultura são elementos que impulsionam as discussões na Semiótica da Cultura. Buscamos a reflexão em torno da diversidade cultural e da diversidade linguística existente em diversos contextos da cultura. A questão que norteou a análise foi saber quais as contribuições a Semiótica da Cultura pode oferecer ao campo da Organização do Conhecimento. Objetivamos investigar conceitos das abordagens socioculturais da Organização do Conhecimento por uma perspectiva teórico-conceitual da Semiótica da Cultura. Assim, buscamos traçar uma análise sobre relações teórico-conceituais entre a Semiótica da Cultura e as abordagens socioculturais com destaque aos autores: Begthol, García Gutiérrez e Hudon. A pesquisa possui caráter exploratório e abordagem qualitativa. O *corpus* reuniu materiais do campo da Organização do Conhecimento e da Semiótica da Cultura. O método de análise foi a *Análise de Conteúdo*. Realizamos as análises sobre os conceitos que caracterizam as abordagens socioculturais e as concepções da Semiótica da Cultura. Após a análise apresentamos o diálogo entre a Semiótica da Cultura e as abordagens socioculturais. Consideramos que os objetivos foram alcançados. Portanto, entendemos que a Semiótica da Cultura pode contribuir com a Organização do Conhecimento com base em uma análise da cultura e dos contextos das comunidades, tendo em vista diálogos interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Semiótica da Cultura. Diversidade cultural. Diversidade linguística. Abordagens Socioculturais. Organização do Conhecimento.

**Abstract:** The Semiotics of Culture is a field of study whose investigations are to analyze the language, but precisely the languages of culture. The conception of language and culture are driving the discussions in the Semiotics of Culture. Nicer reflection on cultural diversity and existing in various contexts of culture linguistic diversity. The question that guided the analysis was to know which contributions Semiotics of Culture can offer to the field of Knowledge Organization. We aimed to investigate concepts of sociocultural approaches to Knowledge Organization for a theoretical-conceptual perspective of Semiotics of Culture. Thus, we seek to draw an analysis of theoretical and conceptual relationships between the Semiotics of Culture and sociocultural approaches highlighting the authors: Begthol, García Gutiérrez and Hudon. The research has exploratory and qualitative approach. The corpus gathered materials from the field of Knowledge Organization and the Semiotics of Culture. The analysis method was content analysis. We performed analyzes of the concepts that characterize the socio-cultural approaches and conceptions of Semiotics of Culture. After analyzing the present dialogue between the Semiotics of Culture and sociocultural approaches. We believe that the objectives were achieved. Therefore, we believe that the Semiotics of Culture can contribute to the Knowledge Organization based on an analysis of culture and contexts of the communities with a view interdisciplinary dialogues.

**Keywords:** Semiotics of Culture. Cultural diversity. Linguistic diversity. Sociocultural approaches. Knowledge Organization.

## 1 INTRODUÇÃO

Reconhecemos as abordagens socioculturais<sup>122</sup> como um dos núcleos de estudo da Organização do Conhecimento<sup>123</sup> que contempla estudos, cujas investigações direcionam para um olhar sobre a cultura e o contexto. O objetivo da pesquisa foi investigar conceitos das abordagens socioculturais da Organização do Conhecimento por uma perspectiva teórico-conceitual da Semiótica da Cultura.

Denominamos abordagens socioculturais da Organização do Conhecimento uma linha de estudos que está orientada por discussões sobre os aspectos éticos, culturais, representacionais e linguísticos. Entre os teóricos podemos citar: García Gutiérrez (1998, 2002), Beghtol (2002), Guimarães e Fernández-Molina (2003), Hudon (1997), Hjørland (2007, 2013), Campbell (2000, 2010), entre outros.

Os estudos das abordagens socioculturais analisados na pesquisa tratam especificamente das seguintes temáticas: da “Garantia cultural e hospitalidade cultural” de Clare Beghtol; “Ética transcultural da mediação” de Antônio Garcia Gutiérrez e “Tesauros multilíngues” de Michèle Hudon. No contexto dessas discussões, entendemos a cultura como um elemento de reflexão no âmbito da Organização do Conhecimento, a qual se encontra em destaque pelas investigações propostas nas abordagens socioculturais desse campo.

Consideramos que a cultura pode se tornar um elemento de significativa reflexão para a Organização do Conhecimento, se analisada com o objetivo de conhecer os contextos culturais.

A Semiótica da Cultura, também conhecida como Semiótica Russa, desenvolveu suas discussões sobre os sistemas de signos<sup>124</sup>, a cultura<sup>125</sup>, o texto cultural<sup>126</sup>, códigos culturais<sup>127</sup>

<sup>122</sup> As abordagens socioculturais são investigações, cujos estudos revelam atenção para aspectos éticos e socioculturais no contexto da Organização do Conhecimento e desse modo contribuem para análise das questões éticas, políticas, linguísticas, sociais e culturais que se direcionam para a configuração de sistemas de organização e representação do conhecimento.

<sup>123</sup> Organização do Conhecimento atua como um campo propício de reflexão para os contextos culturais, tendo como ponto de partida as abordagens socioculturais. A Organização do Conhecimento pode ser compreendida enquanto campo de mediação e, nesse sentido, podemos dizer que a linguagem assim como a cultura são conceitos que transitam nesse espaço.

<sup>124</sup> A concepção de sistemas de signos busca dar ênfase aos sistemas sígnicos constituídos por signos que transcendem o caráter verbal como, por exemplo, os signos não-verbais.

<sup>125</sup> A cultura é tratada como um conjunto de informações não-hereditárias, isto é, de conteúdos armazenados e comunicados por grupos distintos. A cultura, para a Semiótica eslava é fruto da semiose, isto é, da própria natureza (MACHADO, 2010). De modo geral, a cultura é um sistema semiótico caracterizado por sua capacidade dinâmica e transformadora sobre os textos criados e desenvolvidos por uma memória coletiva (MACHADO, 2003, p. 157).

<sup>126</sup> Consiste em mecanismos semióticos e atuam na geração de sentidos. São produções da cultura e interagem com o contexto.

e linguagens<sup>127</sup>, em meados da década de 1960. Entendemos que tais discussões podem se somar às discussões sobre linguagem e cultura que potencializem e contribuam com os estudos contemplados pelas abordagens socioculturais, a saber, as questões que envolvem a linguagem, os aspectos éticos socioculturais da Organização do Conhecimento.

O contexto no qual a Semiótica da Cultura emerge foi a Escola de Tártu-Moscou (ETM), na Universidade de Tártu, Estônia. Dos pioneiros responsáveis pelas discussões teóricas nesse campo de estudos da linguagem, podemos citar Yuri, M. Lotman (1999, 1990, 2003) com sua análise sobre semiosfera. A semiosfera é o espaço de desenvolvimento dos sistemas de signos da cultura, isto é, um espaço semiótico sujeito a processos de modelização<sup>129</sup>, e transcodificação<sup>130</sup>, um contínuo semiótico.

Na Semiótica da Cultura, também é destacado a concepção de linguagens. As linguagens são processos comunicativos de múltiplas expressões. Elas revelam o contexto híbrido (CANCLINI, 2008) das culturas e, por conseguinte, dos sujeitos que fazem parte destas atuando como agentes produtores de textos manifestados por múltiplas linguagens. Desse modo, compreendemos que “[...] todas as práticas humanas são tipos de linguagens, já que elas têm a função de demarcar, significar e comunicar” (CINTRA, et al., 2002, p.26). A linguagem<sup>131</sup> é um modo de expressão podendo ser expressa por diversos signos que não seja somente o signo linguístico (MACHADO, 2003, p. 163) e no contexto da Semiótica da Cultura é um elemento a que devemos destaque. Em torno da discussão de linguagens, nossas reflexões também vão ao encontro da perspectiva de uma semiótica social, na qual considera a

<sup>127</sup> São estruturas complexas que reconhecem, armazenam e processam informações. Também constituem um vocabulário mínimo e dinâmico da cultura. São sistemas modelizantes, pois tratam de uma forma de regulação necessária para a organização e desenvolvimento da informação (MACHADO, 2003, p. 156).

<sup>128</sup> Nesse sentido, a linguagem é um dispositivo semiótico que pode ser expresso por meio da arte, de uma imagem, de um som, etc.

<sup>129</sup> Conceito atribuído pelos semioticistas no campo da Semiótica da Cultura, cujo propósito foi buscar a distinção entre a língua natural enquanto sistema primário dos demais sistemas de linguagens culturais, que na Semiótica da Cultura, se considera, por exemplo, a música, a dança, a poesia etc., tendo em vista que ambos se originam de um sistema modelizante primário, com base em uma estrutura, a língua.

<sup>130</sup> O termo transcodificação corresponde a “operação” (ou conjunto de operações) pela qual um elemento ou um conjunto significantes é transposto de um código para outro, de uma linguagem para outra” (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 509). Para a Semiótica da Cultura, por exemplo, os códigos culturais são denominados processos de transcodificação, e por isso não se trata de uma mera decodificação (MACHADO, 2003).

<sup>131</sup> Segundo Semprini (1999), a linguagem é um instrumento cultural potencializador do conhecimento humano e por isso interfere na visão de mundo dos sujeitos.

própria linguagem enquanto “semiótica social” (HALLIDAY, 1982, p. 9) revelada nos contextos<sup>132</sup> da sociedade.

Além das concepções de cultura, linguagem, modelização, outro termo explorado pela Semiótica da Cultura é a tradução, esta consiste em um exercício interpretativo sobre os aspectos e elementos culturais e não condiz em uma mera reprodução. A tradução<sup>133</sup>, por sua vez, é tratada aqui enquanto uma atividade semiótica que envolve necessariamente a interpretação e compreensão no objetivo de representar uma determinada realidade cultural.

Para a Organização do Conhecimento, tradução é entendida como uma passagem de uma língua para outra, no caso, da língua dos documentos para a língua do sistema. No contexto das Linguagens Documentais, por exemplo, a tradução “[...] é feita em unidades informacionais ou conjunto de unidades aptas a integrar sistemas documentários” (CINTRA *et al.*, 2002, p.35).

Mediante as concepções de cultura, linguagem, texto, contexto, tradução e modelização desenvolvidas pela Semiótica da Cultura, consideramos sua pertinência, e entendemos que trazem uma perspectiva ampla de compreensão da diversidade linguística e cultural de determinados domínios do conhecimento<sup>134</sup>, que nos leva à necessidade de destacar que há uma tendência em se discutir sobre as abordagens socioculturais na Organização do Conhecimento, principalmente pela constatação de determinados estudos desenvolvidos, o que nos impulsiona a compartilhar com demais pesquisas que possam vir a somar conteúdos aos estudos socioculturais da Organização do Conhecimento.

Buscamos aproximações de ordem teórica e conceitual com os estudos da Semiótica da Cultura. Portanto, afirmamos de antemão, que o estudo da linguagem, visto por um viés semiótico, pode trazer contributos significativos para Ciência da Informação e de maneira mais específica ao núcleo de discussões socioculturais da Organização do Conhecimento, pois consideramos que este campo, enquanto um espaço que desenvolve processos de mediação

---

<sup>132</sup> Representam o momento histórico, social e cultural vivenciado pelas comunidades e culturas. Também, mencionamos sobre a concepção de texto cultural, ou seja, as produções culturais manifestadas por linguagens, enquanto criações dialógicas no contexto das culturas.

<sup>133</sup> A tradução sobre a qual refletimos nesta pesquisa é uma tradução de caráter intersemiótica ou de transmutação, isto é, na interpretação dos signos verbais via sistemas de signos não-verbais (JAKOBSON, 1995, p. 65). A tradução é um mecanismo que possibilita ultrapassar uma interpretação que esteja baseada somente em signos verbais. Por exemplo, a tradução de elementos simbólicos no contexto cultural pode apresentar uma variedade de elementos passíveis para análises interpretativas.

<sup>134</sup> Campos de atividades que compartilham de conhecimentos que se aproximam, tendo em vista interesses comuns como, por exemplo, a Semiótica da Cultura e os campos de investigações da Antropologia, Linguística estrutural, entre outras.

precisa cada vez mais estender seus estudos e reflexões, tendo em vista dialogar com diversas perspectivas culturais e da linguagem que lhes favoreçam uma análise interdisciplinar sobre as questões socioculturais, da cultura e do contexto das comunidades.

A partir das reflexões desencadeadas pela Semiótica da Cultura, supomos a hipótese de um diálogo entre a Semiótica da Cultura e as abordagens socioculturais, no intuito de destacar as relações de ordem teórica e conceitual que mais se aproximem das análises sobre linguagem e cultura e que possam proporcionar uma reflexão por meio das abordagens socioculturais<sup>135</sup>.

Destacamos que há a necessidade em discorrer sobre a concepção de linguagens, e de sua função mediadora mediante as abordagens socioculturais na Organização do Conhecimento, considerando uma perspectiva ampla de linguagem, pois entendemos que é preciso atentar para o pluralismo linguístico existente nos diversos contextos culturais dos usuários que recorrem a um sistema de representação da informação em busca de um conteúdo que corresponda ao seu contexto.

Procuramos investigar os elementos conceituais comuns entre os dois campos de discussão que é a Semiótica da Cultura com suas revelações quanto à cultura, linguagem, texto, contexto, tradução e sistemas modelizantes, e a Organização do Conhecimento com as abordagens socioculturais e suas investigações focadas nos aspectos culturais.

A pesquisa pretende contribuir significativamente para o estudo das abordagens socioculturais desenvolvidas no contexto da Organização do Conhecimento, na perspectiva de revelar possibilidades de diálogos interdisciplinares com este campo de estudo. Ademais, consideramos a relevância desta pesquisa pelo fato da mesma trazer elementos de comparação com demais pesquisas na área da Ciência da Informação, principalmente no campo da Organização do Conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa busca compartilhar com as abordagens socioculturais especificamente em análises das questões socioculturais.

Sustentamos que ao aproximarmos as concepções da Semiótica da Cultura em relação aos conceitos e perspectivas das abordagens socioculturais da Organização do Conhecimento,

---

<sup>135</sup> É relevante mencionar que dos estudos desenvolvidos na Organização do Conhecimento, mais precisamente aqueles relacionados às abordagens socioculturais, Barát (2008), Beghtol (1986, 1995, 2001, 2002 e 2005), Bravo (2006), Campbell (2002, 2010), Dal' Evedove (2014), García Gutiérrez (1998, 2002a, 2002b, 2002c, 2004, 2006 e 2008), Guimarães (2005); Guimarães e Milani (2010, 2011), Guimarães e Pinho (2008), Hjørland (2003, 2007, 2010, 2013), [Hudon \(1997, 1999, 2003\)](#), López-Huertas (2006, 2008, 2010), Milani (2010), Moura (2010), Pinho (2006, 2010) entre outros, embora tenham discutido sob o ponto de vista sociocultural, não tiveram como objetivo apresentar a relação da Semiótica da Cultura com as abordagens socioculturais da Organização do Conhecimento.

podemos traçar posteriores análises da cultura, da linguagem cujo objetivo seja a abertura para análises com caráter interdisciplinar no campo da Organização do Conhecimento e de modo mais abrangente para a área da Ciência da Informação<sup>136</sup>.

A pesquisa se justifica pertinente por sua realização estar direcionada a uma análise da concepção da linguagem e cultura justificando a importância em atentar para a análise dos contextos culturais das comunidades. A partir disso, buscamos identificar e discutir sobre as possibilidades de intersecção entre a Semiótica da Cultura e o núcleo de estudo que contempla os aspectos socioculturais na Organização do Conhecimento. Vale destacar que o desenvolvimento desta pesquisa partiu da necessidade de verificar diálogos entre a Semiótica da Cultura e a Organização do Conhecimento. O interesse foi favorecer uma análise crítica que aponte o grau de interação e o diálogo entre os dois campos de estudo.

## **2 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: ABORDAGENS SOCIOCULTURAIS**

A Organização do Conhecimento<sup>137</sup> é um campo híbrido, por agregar uma diversidade de temas e estudos com abordagens distintas e que demonstram potencial para diálogos interdisciplinares. Este campo exige dos profissionais envolvidos atenção no desenvolvimento de processos de organização e representação, cujo objetivo é articular processos críticos e reflexivos sobre todo o conhecimento criado, em destaque do caráter mediador desse campo.

Entendemos que a Organização do Conhecimento enquanto campo de estudo interdisciplinar ganha concepções diversas. Muitos a consideram como ciência, cujo objetivo é a estruturação e sistematização de conceitos (DAHLBERG, 2006); outros a consideram como processo de organização da informação em registros bibliográficos, no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (HJORLAND, 2003); vista ainda como disciplina vinculada à Ciência da Informação, tendo em vista os fundamentos teóricos do tratamento e a recuperação da informação (ESTEBAN NAVARRO, 1996). Considerada ainda como ramo do conhecimento, tendo em vista a construção de ferramentas que auxiliem no armazenamento de entidades documentárias (SMIRAGLIA, 2002); numa perspectiva do

---

<sup>136</sup> A Semiótica foi objeto de outros estudos na área da Ciência da Informação, como podemos verificar em Almeida (2010), Mai (1997a, 1997b, 2001 e 2004) Monteiro (2006a e 2006b), Moura (2005, 2006b, 2007 e 2011), Hjørland (2007), Sousa e Almeida (2012), Thellefsen (2002, 2003, 2004a, 2004b e 2009), Thellefsen e Thellefsen (2004) entre outros, mas nesses estudos não conseguimos evidenciar o enfoque especificamente da Semiótica da Cultura. Estas fontes só reforçaram o desenvolvimento desta pesquisa, cogitando nos contributos que a mesma poderá dispor tanto para a Organização do Conhecimento como à área da Ciência da Informação.

<sup>137</sup> Enfatizamos que quando a expressão Organização do Conhecimento é destacada em maiúscula estamos tratando do campo e quando em minúscula direcionamos nossas reflexões aos processos de organização e representação do conhecimento.

ensino em Biblioteconomia, a Organização do Conhecimento a qual abarca a área do Tratamento Temático da Informação (GUIMARÃES; PANDO, 2006), entre tantas outras abordagens.

Guimarães e Dobedei (2012, p. 13-14) comentam que a Organização do Conhecimento “encontra-se diretamente ligada a International Society for Knowledge Organization – ISKO<sup>138</sup>, criada em 1989, na Alemanha tendo à frente Ingetraut Dahlberg”.

Fujita (2008) destaca que a “ISKO é a sociedade científica da área de Organização e Representação do Conhecimento responsável pelas principais ações em torno de sua necessária consolidação científica”. Segundo Guimarães e Dobedei (2012, p. 15), existem atualmente 12 capítulos da ISKO em atividade, por exemplo, Brasil, Canadá/Estados Unidos, China, França, Alemanha/Áustria/Suíça, Índia, Itália, Maghreb (Argélia, Marrocos e Tunísia), Nórdico incluindo (Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia, Islândia e Faroe), Polônia, Espanha e Reino Unido (ISKO, 2013).

Dahlberg (2006, tradução nossa) relata que a Organização do Conhecimento é uma ciência<sup>139</sup> pela qual é possível ordenar a estruturação e sistematização dos conceitos. No mesmo trabalho compreende que o conhecimento possui uma natureza subjetiva e individual, intransferível. Ao compreender o “Conhecimento em ação” tal como destacado por Dahlberg (1993) também consideramos “a cultura, a linguagem em ação” as quais estão imbuídas na configuração do conhecimento.

Em suma, a Organização do Conhecimento é um campo que possibilita mediações entre o conhecimento representado e a comunidade usuária, tendo em vista a atuação crítica por parte dos profissionais da informação e seu papel social em consideração à diversidade cultural presente nas comunidades. O campo da Organização do Conhecimento estuda os domínios do conhecimento com suas peculiaridades, isto é, em que se distinguem de outros, pois o conhecimento não é algo único e fechado.

O domínio do conhecimento é entendido como uma demarcação de determinado conhecimento, ancorado ou não em um ambiente profissional. Dessa maneira, domínio do conhecimento é um tipo de significado que organiza o conhecimento em relação a uma área específica sob uma determinada perspectiva. É sob essa perspectiva que se compreende a

---

<sup>138</sup> <http://www.isko.org/about.html>

<sup>139</sup> Dahlberg (1993, p. 2011, tradução nossa), relata que a Organização do Conhecimento é entendida como uma “ciência que estrutura e também organiza de modo sistemático unidades do conhecimento, isto é, conceitos, considerando assim seus elementos de conhecimento, características, as quais são inerentes à aplicação de conceitos e classes de conceitos ordenados a objetos/assuntos”.

informação a partir de seu contexto ou de quem a produz (PINHO, 2010, p. 50).

Compreendemos a Organização do Conhecimento como um campo de ampla discussão, onde podemos desenvolver diálogos e reflexões que poderão desencadear metodologias que colaborem com este campo tendo em vista refletir não apenas processos de organização, mas também sobre o conhecimento que emerge da dinâmica das comunidades.

Uma das dez premissas básicas do campo da Organização do Conhecimento apresentadas por Barité (2001, p. 42 tradução nossa) considera o conhecimento um produto social e uma necessidade social, ressalta que “[...], em suma, pode ser visto como o saber acumulado da humanidade, mas também fornecedor permanente que atenda às necessidades sociais e identifica “lacunas” onde novos conhecimentos são necessários para se regenerar”.

Entendemos o conhecimento<sup>140</sup> como uma operação organizada e dialógica em constante processamento, se trata de algo construído não somente pelo indivíduo, mas pelas relações com o coletivo. Sendo assim, entendemos que o caráter dialógico do conhecimento requer a compreensão do contexto no qual foi criado. O conhecimento pode ser descrito como a soma de experiências, organizadas e sistematizadas, visto que tal conhecimento não é algo acabado e por isso devemos considerar que em cada contexto, por ocasião das relações estabelecidas entre os sujeitos, este conhecimento possuirá características distintas e estará sempre se renovando, em constante desenvolvimento.

Vale destacar que se o conhecimento é entendido enquanto uma ação social é necessário mencionar que no âmbito social tal conhecimento não está desprovido de anuências. Guimarães (2001) afirma que o conhecimento é “algo sobre o qual existe certo consenso social [...]”. Podemos perceber o mesmo, como algo complexo e muitas vezes de difícil compreensão, visto que depende de um consenso no âmbito dos contextos sociais.

De modo geral, necessitamos organizar e representar os conhecimentos no intuito de mediar os demais conhecimentos para acesso à informação. Para tanto, vale mencionar sobre a representação do conhecimento. Brascher e Café (2008, p. 6) destacam que a representação do conhecimento trata de temáticas que nos encaminham ao “mundo dos conceitos” e não meramente ao dos registros de informação. A representação do conhecimento busca refletir

---

<sup>140</sup> O conhecimento como um produto da sociedade compõe domínios diversos, na medida em que este pode ser constituído por uma determinada comunidade. A partir disso, consideramos que o conhecimento enquanto ação social está sujeito a constantes mudanças às quais podem ocorrer pelo fato de os sujeitos estarem em contato com uma diversidade cultural e linguística.

uma visão consensual sobre a realidade a ser representada. Em outras palavras é um processo reflexivo sobre os contextos em que estão inseridos diversos domínios de conhecimento.

Segundo Campos (2004, p. 24), a representação do conhecimento é em si um mecanismo de raciocínio sobre o mundo. Um modo de reflexão sobre o mundo sem precisar agir diretamente sobre ele. A autora acrescenta que a representação

[...] é, fundamentalmente, um substituto para aquilo que representa. [...]. Deve haver alguma forma de correspondência específica entre o substituto e seu referente planejado no mundo. Esta correspondência é a semântica da representação. [...]. A única representação completamente precisa de um objeto é o objeto em si. Qualquer outra representação é imprecisa e, inevitavelmente, contém simplificações (CAMPOS, 2004, p. 24).

Enquanto processo, a organização do conhecimento implica a reflexão por parte dos profissionais envolvidos para a mediação do conhecimento de modo que seja possível atentar para os contextos socioculturais das comunidades.

As abordagens socioculturais<sup>141</sup> representam investigações que ressaltam a necessidade de compreender a cultura e o contexto das comunidades discursivas. É necessário destacar que há estudos que enfatizam abordagens socioculturais. Um exemplo que podemos mencionar trata da tese desenvolvida por Dal' Evedove (2014,) que destaca uma discussão sobre abordagem sociocultural. Nesse trabalho a autora resgata a abordagem sociocultural no campo da Informação considerando que esta é uma alternativa para observar as atividades informacionais tendo como base as pessoas e os seus contextos.

Com base nas abordagens socioculturais da Organização do Conhecimento, mais precisamente as reflexões de Beghtol (2002), Hudon (1997, 1999) e García Gutiérrez (1998, 2002a, 2002b, 2002c, 2004 e 2008), objetivamos apresentar os seguintes temas: garantia cultural, hospitalidade cultural, multilinguismo e ética transcultural da mediação, que contemplam reflexões de ordem sociocultural na Organização do Conhecimento.

As abordagens socioculturais da Organização do Conhecimento revelam a necessidade de reflexão sobre a cultura, tendo em vista a diversidade cultural e demais aspectos que envolvem o conhecimento, assim como sua representação. Desse modo, refletem sobre a linguagem, tendo em vista a questão da postura ética e de mediação dos profissionais da

---

<sup>141</sup> Estas investigações que desencadeiam questões de ordem cultural, ética e multilíngue são consideradas relevantes no contexto de discussão desta pesquisa. Entendemos que podem auxiliar a refletir sobre os processos de organização e representação do conhecimento sob uma vertente sociocultural.

informação. Em outras palavras, buscam priorizar a diversidade cultural de indivíduos e enfatiza para isso a necessidade em compreender os contextos das comunidades.

As abordagens socioculturais da Organização do Conhecimento representam investigações que ressaltam a necessidade de atenção para a cultura e o contexto das comunidades, tendo em vista a socialização do conhecimento. A Organização do Conhecimento com o enfoque nos estudos socioculturais nos alertam para a prática do profissional<sup>142</sup> enquanto sujeito mediador no processo de organização e representação do conhecimento. No campo da Organização do Conhecimento as abordagens socioculturais representam uma ampliação do ponto de vista teórico destacando o papel social deste campo e dos sistemas de organização e representação do conhecimento.

### **3 SEMIÓTICA DA CULTURA: CAMPO E OBJETO**

A Semiótica da Cultura é uma teoria que busca a análise das linguagens existentes entre a natureza e a cultura (MACHADO, 2003, p. 25). A Semiótica da Cultura possui um campo transdisciplinar que dialoga com diversas disciplinas como Teoria Literária, Linguística estrutural, Semiótica, Crítica da Arte, Cibernética, Teoria da Informação e da Comunicação, Antropologia, Neurolinguística, Etnologia entre outras.

Os estudos da Semiótica da Cultura, mais precisamente a perspectiva traçada pela abordagem russa, trata de discussões sobre a linguagem na cultura<sup>143</sup>. A linguagem é considerada como um dispositivo que se expressa por signos que não possuem relação direta com os signos linguísticos.

A Semiótica da Cultura busca entender qual papel a linguagem exerce na cultura. A ideia de texto surge com a intenção de compreender a cultura de modo mais abrangente, isto é, como uma maneira em que transitam códigos culturais e linguagens diversas. A língua natural, enquanto instituição social (SAUSSURE, 1970), é considerada como uma possibilidade de criação de linguagens, por isso compreendemos que não podemos deixar de ressaltar seu caráter comunicativo. O texto é um dispositivo que constitui uma diversidade de

---

<sup>142</sup> Guimarães (2005) ressalta a “dimensão profissional da ética enquanto conjunto de valores que um segmento social caracterizado pela especificidade de um saber e de um fazer (profissão) estabelece como necessários e fundamentais ao exercício dessa profissão [...]”. Assim, compreendemos que no âmbito da Organização do Conhecimento já se evidencia um cuidado com questões que envolvem o fazer do profissional assim como sua atuação enquanto mediador.

<sup>143</sup> Pode ser entendida também como um processo semiótico, onde as narrativas constituídas a partir das linguagens expressam o complexo de signos. Por meio dessas narrativas podemos perceber como ocorrem os processos interpretativos e de apropriação da cultura, isto é, a recepção e mediação de seus elementos simbólicos assim como suas linguagens.

códigos e conseqüentemente de linguagens. Os textos caracterizam-se por mecanismos semióticos geradores de sentido (MACHADO, 2003).

O propósito norteador da Semiótica da Cultura é compreender a comunicação como um processo semiótico enquanto que a cultura é entendida como um conjunto unificado de sistemas sígnicos constituídos por uma dinâmica de códigos e linguagens operados num contínuo semiótico. A cultura, nessa abordagem, é compreendida como um grande texto. Este é um aspecto elementar da semiótica moderna, principalmente pelo seu caráter dinâmico e dialógico.

O objeto da Semiótica da Cultura consiste nos sistemas semióticos da cultura desenvolvidos na própria, isto é, um espaço semiosférico. Contudo, entende-se a cultura como um texto, criado a partir da conceptualização de códigos culturais e linguagens. Portanto, seu desenvolvimento se dá num espaço semiótico, isto é, num espaço propício às transformações, um contínuo semiótico.

Compreendemos que o objeto da Semiótica da Cultura ganha uma dimensão maior por não tratar apenas da cultura, de suas características, instrumentos específicos, tipos de cultura. A ideia ou “cognição” como diria na semiótica moderna (NÖTH, 1996), trazida pelos estudos da Semiótica da Cultura entende a cultura como um texto e enfatiza o mesmo como um espaço semiótico composto numa semiosfera, em que são produzidos e organizados os códigos, as linguagens, assim como as semioses<sup>144</sup>, isto é, os dispositivos pensantes da cultura.

Assim, seria necessário uma reflexão sobre os sistemas de signos na própria cultura, isto é, de diversos outros textos que poderíamos tratá-los como textos com dimensões sígnicas menores (não por possuírem menor sentido) no espaço da cultura, mas tratam de criações com “peculiaridades substanciais” (SCHNAIDERMAN, 1979), que no instante da análise as interpretações serão diversas, porém requerem a compreensão prévia de um repertório de signos<sup>145</sup>. A ação do signo extrapola a linguagem verbal por esta constituir de uma estrutura, a

---

<sup>144</sup> Nesse sentido, a semiose é entendida como: “O processo pelo qual algo funciona como signo podendo ser chamado de semiose” (MORRIS, 1976, p. 13).

<sup>145</sup> Peirce (1990) afirma que o signo é tudo que sob certo aspecto ou modo representa algo para alguém, ou ainda, dirige-se a alguém, podendo criar na mente de uma pessoa um signo equivalente ou até mesmo um mais desenvolvido. Nesse sentido, pensamos que o signo requer processos interpretativos, assim também ocorre com o texto, mais precisamente com o texto cultural na Semiótica da Cultura.

língua<sup>146</sup>. As linguagens não-verbais<sup>147</sup> possuem tipos de unidades diversas como, por exemplo, o gesto, a dança, a imagem, o movimento, etc. As linguagens não-verbais não se limitam a uma unidade como a palavra, por exemplo. Vale dizer que as linguagens não-verbais como, por exemplo, o som, a imagem, e outros, também compartilham de uma estrutura que pode ser identificada pelos traços, as cores, etc.

Contudo, o texto cultural a partir de processos interpretativos, isto é, de processos modelizantes é desenvolvido no espaço da cultura, tendo como fio condutor as diversas formas de linguagem. Portanto, a ideia é identificar e compreender uma variável simbólica na cultura, campo semiótico, e esta variável deve ser destacada no intuito de poder discorrer sobre as linguagens híbridas como, por exemplo, imagem, som, indumentária, etc.

Vale ressaltar que, no âmbito de discussões da Semiótica da Cultura não se considera a estruturalidade<sup>148</sup> da língua, mas a estruturalidade das linguagens criadas e desenvolvidas na cultura, isto é, no espaço semiótico. Desse modo, a língua não serve como modelo para análise dos sistemas de signos na cultura; pelo contrário, atua apenas como um mecanismo pelo qual é possível desenvolver linguagens.

Destacamos a importância das linguagens que transcendam a linguagem verbal como, por exemplo, linguagem visual, sonora e gestual. Para tanto, não podemos deixar de considerar o contributo exercido por teóricos da linguística como Saussure (1970), assim como de Jakobson (1995), sobre sistemas de signos constituídos a partir de uma estrutura (língua).

A Semiótica da Cultura é considerada uma teoria sistêmica cujas discussões se encontram inclinadas para os sistemas de signos produzidos em sociedade, isto é, aos textos produzidos pelos indivíduos de um determinado espaço cultural, o que implica dizer também que há uma tendência à transmissão dos conteúdos produzidos em uma cultura para outras culturas distintas. Consideramos um movimento dialógico entre as culturas e seus modos de organização, tanto das linguagens veiculadas como do conhecimento produzido.

---

<sup>146</sup> Vale mencionar que a língua, do ponto de vista da linguística, constitui um sistema de signos estruturados, que permitem a transmissão de mensagens por dois elementos: o “significante e significado” (SAUSSURE, 1970).

<sup>147</sup> As linguagens não-verbais são a própria representação de ideias, assim como de pensamentos, cujo objetivo é realizar a comunicação.

<sup>148</sup> Segundo Machado (2003, p. 158) a concepção de estruturalidade se refere ao “Dinamismo modelizante que garante a organização de um sistema semiótico como linguagem, ainda que não possua uma língua, ou seja, uma estrutura regulada por um código definido”.

Os sistemas sgnicos produzidos num dado contexto são imbuídos de elementos simbólicos, códigos culturais e linguagens os quais provocam o diálogo entre as comunidades e suas formas de organização. Em outras palavras, exigem estabelecer uma representação da cultura pela linguagem, além de atribuir sentido  cultura. No diálogo entre comunidades distintas  possível traçar significados atentando sempre para o fato de que a cultura  heterognea e por isso, devemos entender que os estudos da Semiótica da Cultura nos propõe uma outra análise sobre a cultura, do ponto de vista do texto, mais especificamente do texto cultural, assim como de suas diversificadas formas de expressão. Desse modo, a Semiótica da Cultura estaria aberta  análises não somente da cultura, mas também dos possíveis sistemas complexos de signos. A cultura é um texto aberto e carrega em si sistemas sgnicos diversos que dialogam e se transformam constantemente.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa  bibliográfica (DIETRICH, 1999; GIL, 2009, p. 50; LAKATOS; MARCONI, 2008, p. 185), pois reconhecemos que tal abordagem nos permite ter condições de conhecer a literatura com foco no tema da pesquisa, permitindo desse modo a identificação e a consulta de diversos materiais com enfoque ao tema da pesquisa. Sua natureza é qualitativa, pois levamos em consideração o tipo de interpretação dos dados que como diz Gil (2009, p. 178) “o pesquisador precisa ir além da leitura dos dados, com vistas a integrá-los num universo mais amplo em que poderão ter algum sentido”. Delineamos uma pesquisa exploratória que em acordo com Gil (2009, p. 27) possui a finalidade de esclarecer sobre um assunto ainda pouco abordado ou até mesmo desconhecido.

Para a de análise dos dados utilizamos a análise de conteúdo. O método de análise de conteúdo consiste, segundo Bardin (2011, p. 48), em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

A análise de conteúdo<sup>149</sup> enquanto método ou conjunto de técnicas permite uma análise diversificada sobre o conteúdo dos materiais. Esta técnica pressupõe processos de inferência sobre o conteúdo analisado seja por um aspecto quantitativo ou não, e dessa

---

<sup>149</sup> A análise de conteúdo objetiva tanto a superação de incertezas, tendo em vista o julgamento feito sobre o conteúdo analisado assim como da visão de quem está executando a análise. Um outro objetivo é propor o enriquecimento da leitura, isto é, ir além das aparências do que está exposto de imediato no conteúdo dos materiais escolhidos para análise.

maneira é responsável pela representação do material analisado e ainda destaca o contexto de produção do seu conteúdo. A análise de conteúdo objetiva tanto a superação de incertezas, tendo em vista o julgamento feito sobre o conteúdo analisado, assim como da visão de quem está executando a análise. Outro objetivo é propor o enriquecimento da leitura, isto é, ir além das aparências do que está exposto de imediato no conteúdo dos materiais escolhidos para análise.

A utilização da análise de conteúdo nesta pesquisa expõe o nosso olhar enquanto sujeitos pesquisadores sobre as diversas compreensões de linguagem e cultura no contexto tanto da Organização do Conhecimento, como na Semiótica da Cultura. No entanto, não desconsidera demais olhares e deixa em aberto para demais processos de inferência e interpretações.

No contexto desta pesquisa consideramos o método de análise de conteúdo importante por possibilitar uma análise criteriosa do material selecionado, além de pressupor várias interpretações sobre o conteúdo analisado. Nesse sentido, e com base nos objetivos da pesquisa entendemos que a análise de conteúdo é o método adequado à pesquisa.

O corpus da pesquisa compõe artigos que abarcam o campo da Organização do Conhecimento e a Semiótica da Cultura. Para isso traçamos alguns critérios. Os critérios foram: *tema*, *língua* e *acesso ao material*. O primeiro se refere ao *tema*, isto é, priorizamos pelos materiais que tivessem relação com a temática da pesquisa. Realizamos a leitura dos textos nos quais destacamos os temas como: ética transcultural, hospitalidade/garantia cultural e multilinguismo (temas presentes no núcleo de abordagens socioculturais da Organização do Conhecimento); linguagem, cultura, texto, contexto, tradução e sistemas modelizantes (temas discutidos na Semiótica da Cultura).

O segundo critério se refere à *língua*, revela que diante das nossas limitações quanto à compreensão e domínio em demais idiomas foi possível nesta pesquisa apenas a leitura de materiais na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Por último, o critério *acesso ao material*, tendo em vista que para esse acesso é necessário a disponibilidade dos materiais.

O *corpus* teórico desta pesquisa se constitui de dois grupos: o primeiro possui trabalhos relacionados às abordagens socioculturais da Organização do Conhecimento, tendo como base os artigos disponíveis nos volumes do periódico “Advances in Knowledge

Organization”<sup>150</sup> e do “Knowledge Organization (Journal)”<sup>151</sup>. A Knowledge Organization é o jornal oficial bimestral da ISKO. Foi fundada em 1973 pela Dra. Ingetraut Dahlberg. Tal revista iniciou suas publicações em 1974 com o título Classificação Internacional. Em 1989, tornou-se o órgão oficial da ISKO e desde 1998 está sendo publicada por Ergon Verlag de Würzburg. O segundo grupo foi formado pelos artigos do periódico “Sign Systems Studies”<sup>152</sup> uma revista internacional de semiótica e processos sógnicos sobre cultura e natureza, criada em 1964 por Juri Lotman.

A escolha por este corpus é justificada pelo mesmo objetivo de contemplar a temática e ainda por reunir materiais considerados significantes tanto na Organização do Conhecimento, como na Semiótica da Cultura e dessa maneira apresentam discussões e reflexões de caráter socioculturais. Realizamos a leitura dos resumos (abstracts) e das palavras-chave (keywords) dos textos relacionados ao tema da pesquisa para definir os artigos selecionados. Reunimos um total de 27 (vinte e sete) artigos pertencentes aos três periódicos. Após a análise dos textos chegamos a um número de 7 (sete) artigos relevantes para a pesquisa<sup>153</sup>. Assim, **estabelecemos categorias de análise para cada um dos grupos de materiais correspondentes ao corpus. As categorias que seguem no quadro abaixo foram determinadas com base em dois grupos apresentados no quadro a seguir.**

---

<sup>150</sup> O período compreendido foi de 2000 a 2012, com os seguintes volumes com artigos selecionados para análise: v.8, 2002; v.10, 2006; v. 11, 2008 e v. 12, 2010. Ressaltamos ainda que não tivemos acesso aos volumes de 1 a 7.

<sup>151</sup> O período compreendido foi de 1993 a 2013, com os seguintes volumes com artigos selecionados para análise: v.20, n. 4, 1993; v.24, n. 2, 1997; v.40, n.2, 1997; v.30, n.2, 2003; v.31, n.1, 2004; v.31, n.3, 2004; v.33, n.1, 2006; v.35, n. 2/3, 2008; v.27, n. 3, 2000 e v.37, n.1, 2010. É importante destacar que tivemos acesso livre aos artigos publicados a partir do ano 2000, por isto foi dada ênfase aos materiais compreendidos neste período com a inclusão de outros artigos fundamentais, os quais foram publicados entre 1993 e 1999.

<sup>152</sup> O período compreendido no levantamento foi de 1998 a 2012, destacando os seguintes volumes com artigos selecionados: v.27, 1999; v.29, n.2, 2001; v.30, n.1, 2002; v. 30, n. 2, 2002; v. 33, n. 1, 2005; v.39, n. 1, 2011; v. 39, n. 2/4, 2011 e v.41, n. 2/3, 2013. Devemos informar que os volumes anteriores a este período não possuem acesso aberto, sendo somente na versão impressa, por isso não foram relacionados no levantamento. Também destacamos novamente que não incluímos os artigos em russo.

<sup>153</sup> Ressaltamos que também caberia utilizarmos de uma pesquisa censitária, tendo em vista que toda a população cabe em uma pesquisa exploratória. Ver BARBETTA, Pedro A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

QUADRO 1- Descrição das categorias de análise

GRUPO 1 Abordagens Socioculturais da Organização do Conhecimento	GRUPO 2 Semiótica da Cultura
Ética transcultural	Linguagem
Transculturalismo	Cultura
Garantia cultural	Texto
Hospitalidade cultural	Contexto
Multilinguismo	Tradução
	Sistemas modelizantes

Fonte: Elaborado pela autora.

## 5 RESULTADOS

O levantamento feito auxiliou na configuração da análise por dispor de materiais cujo conteúdo apresentou aproximações com a discussão proposta neste estudo. Os conceitos escolhidos tanto das abordagens socioculturais como da Semiótica da Cultura se justificam pelo foco das discussões, isto é, destacam aspectos culturais e linguísticos que consideramos necessários para a organização e representação do conhecimento.

Este estudo busca contribuir com a compreensão de algumas concepções como, por exemplo, de linguagem, cultura, texto, contexto e tradução, na intenção de fornecer possíveis diálogos com a Organização do Conhecimento, mais precisamente com as discussões que envolvem as abordagens socioculturais desse campo.

Considerando as relações entre algumas perspectivas culturais defendidas nesses dois campos de estudo objetivou-se apresentar aproximações e diálogos entre as abordagens socioculturais do campo da Organização do Conhecimento e a Semiótica da Cultura. Buscamos ênfase nas concepções de linguagem, cultura, texto, contexto, tradução com destaque na denominação “tradução da tradição” e sistemas modelizantes como elementos norteadores para que pudéssemos verificar as aproximações entre as duas linhas interpretativas.

Presumimos que no domínio das discussões traçadas pela Semiótica da Cultura há elementos como a concepção de linguagem, cultura, tradução, texto, contexto, os quais são visualizados como elementos com potencialidade de diálogos, isto é, podem ser agregados e

favorecer em algum nível, teórico ou conceitual, aproximações com o campo da Organização do Conhecimento.

Buscamos resumir alguns diálogos entre a Semiótica da Cultura e as investigações socioculturais da Organização do Conhecimento. Vale ressaltar que o diálogo traçado está evidenciado pela temática de abordagem entre os dois campos de investigação. Assim, os conceitos de linguagem, cultura, texto, contexto, tradução e sistemas modelizantes encontram-se próximos tematicamente das discussões de ética transcultural, transculturalismo, garantia cultural, hospitalidade cultural e multilinguismo.

O QUADRO abaixo tem o propósito de destacar a relação entre os conceitos das abordagens socioculturais da Organização do Conhecimento e as concepções da Semiótica da Cultura.

QUADRO 2 – Diálogos teórico-conceituais

	<b>Abordagens socioculturais da Organização do Conhecimento</b>	<b>Elementos da Semiótica da Cultura</b>	<b>Contribuições</b>
<b>C O N C E I T O S</b>	Ética transcultural	Cultura	O conceito de cultura revela uma abordagem cultural ampla que dialoga com a abordagem transcultural, pois esta permite analisar a cultura tanto em seu aspecto externo e interno das comunidades e desse modo enfatiza a dimensão simbólica das comunidades.
	Transculturalismo	Cultura	A noção de cultura no contexto do transculturalismo resgata sobre a diversidade existente nos contextos das comunidades e desse modo provoca reflexões que são guiadas sobre uma crítica à concepção de multiculturalismo. O transculturalismo reflete sobre uma representação da cultura que segue do local para o global.
	Garantia cultural	Tradução, Linguagem, Texto, Contexto	Permitir um acesso à informação implica em processos de interpretação, isto é, de tradução e por isso estes devem considerar, tanto a diversidade de linguagens, como os textos produzidos nas comunidades os quais revelam os contextos culturais.
	Hospitalidade cultural	Tradução, Linguagem, Texto, Contexto	A recepção de informações implica o reconhecimento de uma diversidade cultural e linguística e por isso processos de tradução e a representação da cultura por meio de uma diversidade de linguagens podem contribuir.

	Multilinguismo	Tradução, Linguagem, Sistemas modelizantes	Frente à diversidade linguística, os instrumentos de representação como, por exemplo, os tesouros necessitam de processos de tradução que busquem reconhecer as linguagens desenvolvidas pelas comunidades, pois é preciso garantir o acesso à informação em diversas estruturas que ultrapassem as verbais, como a língua, e que permitam por meio das estruturas não verbais como as linguagens, acesso e uso da informação.
--	----------------	---	--

Fonte: Elaborado pela autora

Os diálogos evidenciados neste estudo se aproximam de uma perspectiva temática em um nível de análise interdisciplinar. Entendemos que os conceitos tratados pelas abordagens socioculturais destacam reflexões em torno de aspectos culturais que merecem atenção no tratamento da representação do conhecimento, assim como dos textos na Semiótica da Cultura. Constatamos que os diálogos ocorreram por uma relação temática e não necessariamente conceitual<sup>154</sup>. Portanto, o quadro destaca uma aproximação de ordem temática cujo foco das abordagens evidencia-se pelo tratamento sociocultural das investigações e isso nos faz refletir sobre contribuições, de caráter interdisciplinar, da Semiótica da Cultura para a Organização do Conhecimento.

## 6 CONCLUSÕES

O conhecimento é por nós compreendido como um constructo social, e posto em uma dinâmica cultural torna-se um produto da cultura. Assim, entendemos que todo conhecimento é dinâmico e dialógico e por isso sua organização e representação necessita a compreensão da cultura e dos contextos em que esta faz parte. Organizar e representar um conhecimento são atividades de tradução da cultura e por isso é necessário considerar a diversidade linguística e cultural, e dos contextos onde estes conhecimentos são produzidos. Em outras palavras, entender a origem de qualquer conhecimento implica uma atividade semiótica. Conhecer os contextos é conhecer as culturas, as linguagens. É ainda ter o conhecimento dos elementos como códigos, símbolos e linguagens que não somente caracterizam, mas também identificam os indivíduos e as comunidades.

<sup>154</sup> Propositamente pusemos os conceitos das abordagens socioculturais paralelos com as concepções da Semiótica da Cultura, pois presumimos que haja uma relação que ainda não se define em termos conceituais, mas que caminha para uma análise interdisciplinar.

Com base na análise feita consideramos que a Semiótica da Cultura pode fornecer um diálogo que não se limita a uma dimensão conceitual, mas também teórica. Para tanto, o diálogo evidenciado neste estudo pode possibilitar uma análise interdisciplinar sobre as concepções destacadas pela Semiótica da Cultura, tendo em vista a perspectiva sociocultural apresentada pelo núcleo de abordagens socioculturais da Organização do Conhecimento.

Desse modo, relacionamos as principais contribuições da Semiótica da Cultura à Organização do Conhecimento. No entanto, acreditamos que o desdobramento desta pesquisa poderá em outras oportunidades identificar e destacar demais contribuições.

1º A concepção de cultura destaca a dimensão simbólica existente no contexto das comunidades. O conceito de cultura sugere um tratamento igualitário dos sistemas de signos. Nesse sentido, no momento de elaboração de tesouros adaptados à comunidade discursiva, os especialistas devem considerar outros sistemas de signos que não estão limitados aos signos linguísticos para propor soluções em processos de organização do conhecimento;

2º O conceito de tradução se estende a um processo interpretativo que ultrapasse a tradução de palavras no momento da transmissão dos conteúdos inseridos no sistema de representação, a tradução implica uma atividade interpretativa que considera a interpretação das comunidades de seus contextos. É necessário destacar que deve haver para os processos de tradução, a clareza, por parte dos profissionais, dos contextos e das comunidades.

3º A concepção de linguagem enfatiza a precisão sobre os processos de mediação, tendo em vista linguagens desenvolvidas nos contextos das comunidades. Assim, é preciso entender que são muitas as formas de mediação das linguagens. Desse modo, a inserção da variedade de linguagens nos processos de mediação torna complexa a representação. Por isso, a linguagem necessita ser representada para que no ato da representação os sentidos e as características das comunidades não sejam alterados, para que não comprometa e dificulte na busca da informação por essas comunidades.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. C. Sobre o pensamento de Peirce e a organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XI, 2010, b Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: PPGCI/UNIRIO, 2010. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/405/265>>

ASSIS, J.; MOURA, M. A. Social networks indexing languages and organization of knowledge: a semiotic approach. En: GNOLI, C.; MAZZOCCHI, F. (Ed.). **Paradigms and conceptual systems in knowledge organization**. Advances in Knowledge Organization Italy: ERGON VERLAG. v.12. p. 291-298. 2010.

- BARÁT, Ágnes Hajdu. Knowledge Organization in the Cross-cultural and Multicultural Society. En: ARSENAUT, C.; TENNIS, J. T. (Ed.). **Cultural and identity in knowledge organization**. Advances in Knowledge Organization. Canada: ERGON-Verlag, v. 11. p. 84-90. agosto, 2008.
- BARBETTA, Pedro A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (Org.). Educação, universidade e pesquisa. Marília: Unesp-Marília- Publicações, 2001. p.35-60.
- BEGHTOL, C. Domain analysis, literary warrant, and consensus: the case of fiction studies, **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, 46, n. 1, p. 30-44, 1995.
- BEGHTOL, C. Ethical decision-making for knowledge representation and organization systems for global use. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 56, n. 9, p. 903-912, 2005.
- BEGHTOL, C. Relationships in Classificatory structure and meaning. In C.A. Bean & R. Green, (eds.). **Relationships in the organization knowledge**. Dordrecht, Netherlands: Kluwer, 2001, p. 99-113.
- BEGHTOL, C. Semantic Validity: concepts of warrant in bibliographic classification systems. **Library Resources & Technical Services**. v. 30, n. 2, p. 109-125, 1986.
- BEGHTOL, C. Universal concepts, cultural warrant, and cultural hospitality. **Advances in Knowledge Organization**. Canada: ERGON-Verlag, v.8, p. 45-49. 2002.
- BRAVO, Blanca Rodríguez. The Visibility of Women in Indexing Languages. En: Knowledge Organization for a Global Learning Society. BUDIN, G.; SWERTZ, C.; MITGUTSCH, K. (Ed.). Advances in Knowledge Organization. Austria: ERGON-Verlag, v. 10. p. 413-422. 2006.
- CAFÉ, L. M. A.; BRÄSCHER, B. M. Organização do conhecimento: teorias semânticas como base para estudos e representação de conceitos. *Inf. Inf., Londrina*, v.16. n.3. p. 25-51, jan. / jun.2011.
- CAMPBELL, G. Queer theory and the creation of contextual subject access tools for gay and lesbian communities. *Knowledge Organization*, v.27, n. 3, 2000. p. 122-131.
- CAMPBELL, G. Tensions between language and discourse in north american knowledge organization, *Knowledge Organization*, v. 37, n. 1, 2010. p. 51-57.
- CAMPOS, M. L. de A. Modelização de domínios de conhecimento: uma investigação de princípios fundamentais. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 22-32, 2004.
- CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2008.

CINTRA, A. M. et. al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. rev. ampl., São Paulo: Polis, 2002.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, Frankfurt, v.33, n.1. p.11-19. 2006.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: its scopes and possibilities. **Knowledge Organization**. Frankfurt, v. 20, n. 4, p. 211-222, 1993.

DAL' EVEDOVE, P. R. O tratamento temático da informação em abordagem sociocultural: diretrizes para definição de política de indexação em bibliotecas universitárias. 2014. 259f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

DIETERICH, H. **Nueva, guía para la investigación científica**. México: Planeta, 2001. 237p.

ESTEBAN NAVARRO, M. A. El marco disciplinar de los lenguajes documentales: la Organización del Conocimiento y las ciencias sociales. **Scire**, v. 2, n. 1, p. 93-107. 1996.

FUJITA, M. S. L. ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL: análise de aspectos conceituais e da produção científica do ENANCIB no período de 2005 a 2007. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/4>>

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Cientificamente favelados: uma visão crítica do conhecimento a partir da epistemografia. **Transinformação**, Campinas, v.18, n.2, p.103-112, maio/ago. 2006.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Declassification in knowledge organization: a post-epistemological essay. **Transinformação**, Campinas, v.23, n. 1, p. 5-14, jan. /abr., 2011.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Exomemoria y cultura de frontera: hacia una ética transcultural de la mediación. VII Congreso Internacional sobre Organización del Conocimiento celebrado en Granada (España), 2002c.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Knowledge organization from a “culture of the border”: towards a transcultural ethics of mediation. In: LÓPEZ-HUERTAS, M. J. (eds.). *Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century: integration of knowledge across boundaries*. Würzburg: ERGON-Verlag, v.8, pp. 516-522.2002a.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. La memoria subrogada: mediación, cultura y conciencia en la red digital. Granada: Editorial de la Universidad de Granada, 2002b. Arquivo em meio magnético.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Otra memoria es posible: estrategias descolonizadoras del archivo mundial. Sevilla: Universidad de Sevilla, 2004.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. **Outra memória é possível**: estratégias descolonizadoras do arquivo mundial. Petrópolis: Vozes, 2008.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Principios de lenguaje epistemográfico: la representación del conocimiento sobre Patrimonio Histórico Andaluz. Sevilla: Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico, 1998. (Cuadernos técnicos, 3).

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Proyectar la memoria: del ordo nacional a la reapropiación crítica. *Transinformação*, Campinas, v. 15, n. 1, p. 7-13, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (O.R.C): uma reflexão preliminar. Marília, 2005. 24p. Conferência apresentada na mesa-redonda: Organização do conhecimento e interdisciplinaridade. In: Seminário: Memória, informação e organização do conhecimento: cruzando fronteiras da identidade. Rio de Janeiro, Unirio, 25 e 26 de agosto de 2005.

GUIMARÃES, J. A. C.; MILANI, S. O. Bias in the indexing languages: theoretical approaches about feminine issues. En: GNOLI, C.; MAZZOCCHI, F. (Ed.). **Paradigms and conceptual systems in knowledge organization**. Advances in Knowledge Organization Italy: ERGON VERLAG. v.12. p. 424-429. 2010.

GUIMARÃES, J. A. C.; MILANI, S. O. Problemas éticos em representação do conhecimento: uma abordagem teórica. **DataGramaZero**, v.12, n.1, fev./2011.

GUIMARÃES, J. A. C.; PANDO, D. A. O Profissional da informação e as atividades de organização da informação / conhecimento. **Interatividade**, v.1, n. 2, 2006.

GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A. Reflexiones acerca de las teorías sobre ética en la representación del conocimiento. *Biblios. Revista de bibliotecología y Ciencias de la Información*. Jul. /set., 2008. pp. 1-12.

GUIMARÃES, J.A.C.; DOBEDEI, V. (Orgs.). Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade. [recurso eletrônico]. Marília: ISKO- Brasil: FUNDEPE, 2012.

HALLIDAY, M. A. K. **El Lenguaje como semiótica social**: la interpretación social del lenguaje y del significado. México: Fondo de Cultura Económica, 1982. 327p.

HJORLAND, B. Concepts, paradigms and knowledge organization. En: GNOLI, C.; MAZZOCCHI, F. (Ed.). **Paradigms and conceptual systems in knowledge organization**. Advances in Knowledge Organization. Italy: ERGON VERLAG. v.12. p. 38-42. 2010.

HJORLAND, B. Fundaments of knowledge organization. **Knowledge Organization**, v.30, n. 2, p.87-111, 2003.

HJORLAND, B. Semantics and Knowledge organization. **Annual Review of Information Science and Technology**, v.41, n.1,p. 367-405. 2007. Disponível em:<[http://www.academia.edu/1912560/Semantics\\_and\\_knowledge\\_organization](http://www.academia.edu/1912560/Semantics_and_knowledge_organization)>

HJORLAND, B. Theories of knowledge organization-Theories of knowledge. **Knowledge Organization**, v. 40, n. 3, p 169-181. 2013.

HUDON, M. Multilingual thesaurus construction: integrating the views of different cultures in one gateway to knowledge and concepts. **Knowledge Organization**. v. 24, n.2, p.84-91. 1997.

- HUDON, M. True and tested products: thesauri on the web. **The Indexer**, London, v. 23, n. 3, p. 115-119, 2003. ISKO. About ISKO. Disponível em: <<http://www.isko.org/about.html>>
- HUDON, M. HUDON, M. Accessing documents and information in a world without frontiers. **The Indexer**, London, v. 21, n. 4, p. 156-159, 1999.
- JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix.1995.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LÓPEZ-HUERTAS, M. J. Análisis del dominio interdisciplinar para la representación y organización del conocimiento. En: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; ORRICO, E. G. D. **Políticas de memória e informação: reflexões na organização do conhecimento**. Natal: EDUFRN, p. 209-235. 2006
- LÓPEZ-HUERTAS, M. J. Cultural impact on Knowledge Representation and Organization in a Subject Domain. En: ARSENAUT, C.; TENNIS, J. T. (Ed.). **Cultural and identity in knowledge organization**. Advances in Knowledge Organization. Würzburg: ERGON VERLAG. v.11. p. 304-346. 2008.
- LÓPEZ-HUERTAS, M. J. Epistemological dynamics in scientific domains and their influence in knowledge Organization. En: GNOLI, C.; MAZZOCCHI, F. (Ed.). **Paradigms and conceptual systems in knowledge organization**. Advances in Knowledge Organization Italy: ERGON VERLAG. v.12. p. 91-97. 2010.
- LOTMAN, I, M. El símbolo en el sistema de la cultura. **Entretextos. Revista Electrónica Semestral de Estudios Semióticos de la Cultura**. n. 2, Nov. 2003b. Disponível em:<<http://www.ugr.es/~mcaceres/entretextos/pdf/entre2/escritos/escritos4.pdf>>
- LOTMAN, Y, M. **Universe of the mind: a semiotic theory of culture**. London: I.B. Tauris & CO. LTD, 1990.
- LOTMAN, Y. M. **Cultura y explosión: lo previsible y lo imprevisible en los procesos de cambio social**. España: Gedisa editorial, 1999.
- LOTMAN, Y. M. Sobre el concepto contemporáneo de texto. Entretextos. **Revista Electrónica Semestral de Estudios Semióticos de la Cultura**, (2). nov. 2003<sup>a</sup>. Disponível em:<<http://www.ugr.es/~mcaceres/entretextos/pdf/entre2/lotman.pdf>>
- MACHADO, I. A comunicação de sínteses em perspectiva semiótico-evolutiva: modelização de linguagens, de formato, do signo informativo, de temporalidades. **Revista Fronteiras, estudos midiáticos**. v. 12, n. 2, p. 95-104, maio / ago. 2010.
- MACHADO, I. **Escola de Semiótica: a experiência de Tártu - Moscou para o estudo da cultura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 189p.
- MACHADO, I. **Semiótica da Cultura e Semiosfera**. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2007.
- MAI, J. -E. Classification in context: relativity, reality, and representation. **Knowledge Organization**. v.31, n. 1, p. 39-48. 2004.
- MAI, J-E. Semiotics and indexing: an analysis of the subject indexing process. **Journal of Documentation**, London, v.57, n. 5, p. 591-522, sep. 2001.

- MAI, J-E. The concept of subject in a semiotic light. In: SCHWARTS, C.; RORVIG, M. (ed.). **Digital collections: implications for users, funders, developers and maintainers**. Medford, NJ: Information Today, p. 54-64.1997a..(Proceedings of the ASIS Annual Meeting; 34).
- MAI, J-E. The concept of subject: on problems in indexing. In: McILWAINE, I. C. (ed.). **Knowledge organization for information retrieval: 6th International Study Conference on Classification Research**. The Hague: FID, 1997b. p. 60-67. (FID, n. 716).
- MILANI, S. O. **Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras**. 2010. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.
- MONTEIRO, S. D. O ciberespaço e os mecanismos de busca: novas máquinas semióticas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 31-38, jan./abr. 2006b.
- MONTEIRO, S. D. Semiótica peirceana e a questão da informação e do conhecimento. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, 2o n. especial, p. 43-57, 2º sem. 2006a. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb>> Acesso em: 15 out. 2006.
- MORRIS, C. W. **Fundamentos da teoria do signo**. Rio de Janeiro: Eldorado; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1976.
- MOURA, M. A. Ciência da informação e semiótica: conexão de saberes. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, 2o n. especial, p. 1-17, 2o sem. 2006. Disponível em:< <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb>>. Acesso em: 15 out. 2006b.
- MOURA, M. A. Interoperabilidade semântica e ontologia semiótica: a construção e o compartilhamento de conceitos científicos em ambientes colaborativos online. **Inf.Inf.**, Londrina, v.16. n. 3. p. 165-179, jan./jun. 2011.
- MOURA, M. A. Leitor-Bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da subjetividade em processos de representação informacional. In: KURAMOTO, H.; NAVES, M. M. L. (Orgs.). **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília: Brinquet de Lemos/Livros, 2006a. p 22-35.
- MOURA, M. A. Signi-fica ou signi-vai? As teorias da significação no campo da Ciência da Informação. In: REIS, A. S.; CANRAL, A. M. (Org.) **Informação, cultura e sociedade: interlocuções e perspectivas**. Belo Horizonte: Novatus, 2007, p. 61-80.
- MOURA, M. A.; SILVA, A. P.; AMORIM, V. R. A concepção e o uso das linguagens de indexação face às contribuições da Semiótica e da Semiologia. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, PB, v. 12, n.1, p.1-22, 2002. Disponível em : <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/issuev12n102.htm>>. Acesso em: 13 out. 2005.
- NÖTH, W. **A semiótica do século XX**. São Paulo: Annablume, 1996.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- PINHO, F. A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação**

brasileiras. 2010. 149 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

PINHO, F. A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento**: em busca do diálogo entre Antonio García Gutiérrez, Michèle Hudon e Clare Beghtol. 2006. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

SAUSSURE, F. de. **Curso de lingüística geral**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1970

SCHNAIDERMAN, B. **Semiótica Russa**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. Bauru, SP: EDUSC, 1999. 178 p.

SMIRAGLIA, R. P. The progress of theory in knowledge organization. *Library Trends*, v. 50, n. 3, p. 330-349, 2002.

SOUSA, B. P. de. ; ALMEIDA, C. C. Um olhar semiótico sobre o processo de indexação: a questão da representação e do referente. *Inf. & Soc.: Est., João Pessoa*, v.22, n. 2, p. 23-34, maio / ago. 2012.

THELLEFSEN, T. L. **Fundamental signs and significance-effects**: a semeiotic outline of fundamental signs, significance-effects, knowledge profiling and their use in knowledge organization and branding. 2009. 284 f. Doctoral Dissertation – Department of international Culture and Communication Studies. Copenhagen Business School.

THELLEFSEN, T. L. Knowledge profiling: the basis for knowledge organization. **Library Trends**, v. 52, n. 3, p. 507-514, winter 2004b.

THELLEFSEN, T. L. **Pragmaticism and the role of terminology**. *Impact: an electronic journal on formalisation in text, media and language*, abr. 2003. Disponível em: <<http://www.impact.hum.auc.dk>>. Acesso em: 05 maio 2007.

THELLEFSEN, T. L. Semiotic knowledge organization: theory and method development. **Semiotica**, v. 142, n. 1 / 4, p. 71-90, 2002.

THELLEFSEN, T. L. The fundamental sign. **Semiotica**, v. 149, n.1/4, p. 245-259, 2004a.

THELLEFSEN, T. L.; THELLEFSEN, M. M. Pragmatic semiotics and knowledge organization. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 31, n. 3, p. 177-187, 2004.